

## O que vale o seu sangue?

Eu, e os amigos do Identidade, Paulo B., César e a querida Mary, nos reunimos para escrever coletivamente o texto abaixo. A idéia foi registrar nossa reflexão a partir da posposta feita pelas Igrejas Cristãs que compõe a equipe da Campanha da Fraternidade 2005: todos(as) os(as) fiéis estão sendo mobilizados(as) a doar sangue durante o período quaresmal.

Porém, a Resolução RDC nº 153, de 14 de junho de 2004, impede os homossexuais masculinos de doar sangue, sendo assim, estamos proibidos pelo Estado a seguir a orientação cristã dessas Igrejas. Cabe-nos então, tornarmos público a nossa indignação e trabalhar para que essa discussão seja feita e frutifique em normas menos preceituosas e mais sensíveis à realidade da necessidade dos Bancos de Sangue desse país .

*“A Campanha da Fraternidade 2005 solicita aos cristãos de Campinas que assumam um belo gesto de oração: doar sangue.*

*Essa ação nos é proposta pelo fato da partilha da vida, que está presente em nosso próprio sangue, ser geradora de solidariedade e paz. Em um mundo cheio de injustiça e violência, nós somos agraciados com a oportunidade de mobilização para doar vida. Proposta esta, totalmente vivenciada pelo próprio Cristo.*

*No entanto, o que vale o seu sangue?*

*Como cristãos, desejamos doar sangue e aumentar essa pequena multidão de pessoas que aceitam e reconhecem que um gesto de oração como esse pode salvar muitas vidas. Mas o nosso sangue não vale o mesmo que o sangue dos demais. Somos lésbicas, gays, travestis, transexuais e bissexuais, e somente por isso nosso sangue não é aceito. Portanto nós não podemos rezar como nos orienta a Campanha da Fraternidade 2005. Acreditam preconceituosamente que todos nós possuímos comportamento de risco para doenças sexualmente transmissíveis, inclusive AIDS. No entanto, por usarmos preservativos, podemos estar menos expostos à AIDS em relação às mulheres casadas que têm sido, segundo dados do Ministério da Saúde, o grupo mais contaminado.*

*O nosso sangue, como o dos demais, vale: a vida de muitas outras pessoas; uma postura cidadã; um gesto cristão contrário à cultura individualista; uma oração comprometida com o nosso próximo que está em uma condição de saúde diferente da nossa nos hospitais. Por isso, para doar sangue, não queremos mais mentir (esconder e ofuscar a nossa orientação sexual e identidade de gênero) na triagem dos Bancos de Sangue. Então, que tal fazer valer o sangue de todos nós?”*

**Tiago Duque – Obs.: texto elaborado coletivamente.**

Bacharel em Ciências Religiosas, Cursando Ciências Sociais na PUC Campinas, Coordenador de Articulação com Movimentos Sociais do Identidade e colunista do site [www.espacogls.com.br](http://www.espacogls.com.br)